

SALTO PARA O ALTO

A “Lira chinesa” é a segunda parte da obra *Falenas*, segundo livro de poesias de Machado de Assis, publicado em 1870. A primeira parte – “Vária” – tem este título apenas na primeira edição. Nas *Poesias completas*, de 1901, segunda edição de *Falenas*, os poemas dessa primeira parte vêm diretamente ligados ao título da obra. A terceira parte é “Uma ode de Anacreonte”; e a quarta, “Pálida Elvira”.

A segunda parte se compõe de oito dos poemas chineses traduzidos por Machado de Assis das versões em prosa francesa de Judith Walter, que os publicara em *Le livre de jade* (1867). Machado os verteu em versos para o português.

O livro de Judith Walter teve grande parte de seus poemas também traduzidos e publicados em Portugal por Antônio Feijó, que os reuniu no livro a que deu o título de *Cancioneiro chinês* (1890, com segunda edição, revista e aumentada, em 1903).

Este número da *Machadiana Eletrônica* traz, nas seções “Textos apurados” e “Textos com aparato editorial”, os oito poemas da “Lira chinesa” de Machado de Assis. A seção “Artigos” traz um estudo sobre esse pequeno (grande) conjunto de poemas, e outro sobre o quarto dos poemas do conjunto – “A flor do salgueiro”.

A seção “Outras edições” traz os mesmos poemas traduzidos por Machado de Assis nas traduções de Antônio Feijó, colhidos por nós na segunda edição de seu *Cancioneiro chinês*. Além desses oito poemas traduzidos pelo poeta português, esta mesma seção traz, ainda, uma tradução completa, em edição bilíngue, da obra-matriz de todas essas traduções: *Le livre de jade / O livro de jade*.

O título deste editorial – “Salto para o alto” – assinala nossa crença de que, no trânsito da primeira para a segunda parte de *Falenas*, assistimos à passagem do artista Machado de Assis da condição de poeta e escritor preso a sua circunstância à categoria de artista verdadeiro, no mais alto e puro sentido da palavra – um artista liberto de si

MIRANDA, José Américo. Salto para o alto.

mesmo. O salto, de “Vária” (primeira parte do livro) à “Lira chinesa” (segunda parte), significou a superação da vida local e provinciana, do homem mergulhado em si e seus próprios problemas, e o acesso à universalidade da arte – no caso, salto para o alto, para a verdadeira poesia.

José Américo Miranda
Belo Horizonte, 13 de agosto de 2023